



DESENHO E DESÍGNIO – O BRASIL DOS ENGENHEIROS MILITARES (1500-1822).

BEATRIZ PICCOLOTTO SIQUEIRA BUENO,
EDUSP, SÃO PAULO, 2012, 456 PÁGS.

Nestor Goulart Reis Filho

pós- 267

SOBRE AS ESCALAS DOS PROJETOS

Em boa hora é publicado pela Edusp **Desenho e Desígnio – O Brasil dos Engenheiros Militares (1500/1822)**, de Beatriz Siqueira Bueno. Fruto de pesquisas em arquivos de diversos países, a obra foi de início apresentada como tese de doutoramento na FAUUSP, há cerca de 10 anos. Seu valor foi imediatamente reconhecido entre os especialistas do Brasil e de Portugal, bem antes de sua edição como livro, que agora ocorre.

Com **Desenho e Desígnio**, Beatriz Bueno consolidou uma linha de pesquisa que vinha sendo esboçada no Brasil havia várias décadas: a do uso de cartografia histórica como documentação básica para o estudo da arquitetura, do urbanismo e, não menos importante, da organização geral do território.

O próprio título esclarece a amplitude de seu percurso. O que era, de início, o objetivo principal tornou-se subtítulo. O estudo das aulas de Arquitetura, responsáveis pela formação dos engenheiros militares e da contribuição destes para a construção do Brasil, era, de início, o tema central. Ao longo da pesquisa, abriu-se espaço para uma leitura mais ampla e ambiciosa: a análise do papel desempenhado por esses trabalhos na definição das diretrizes de ação político-administrativa da Coroa de Portugal para o Brasil, como em relação às demais potências coloniais. Da presença do projeto, como instrumento de controle das obras de fortificação, e seu envolvimento com edificações religiosas ou questões urbanas bem restritas, Beatriz Bueno passou a focalizar a importância da ação desses profissionais na esfera dos planos de nossas vilas. E, não menos importante, a destacar a importância de sua presença, como instrumentos privilegiados na organização e manutenção das redes de caminhos, como meios de articulação de todo o sistema, para chegar ao seu papel na elaboração de documentos cartográficos, como registros da presença e provas de domínio e soberania sobre o território, objetivos máximos dos projetos e desígnios políticos

da Coroa. É, afinal, uma discussão sobre a presença constante do projeto, em todas as escalas da organização espacial, e sua eficácia na integração de todas elas, sempre interligados entre si por uma visão de conjunto. É a consolidação de uma diretriz metodológica característica das pesquisas desenvolvidas pelos membros de nossas equipes, considerada em seu nível mais alto.

Paralelamente a essas visões mais amplas e abstratas, o leitor é levado a conhecer em detalhes as origens e as bases da formação dos profissionais do projeto em Portugal, desde o século 15, e a acompanhar o seu desenvolvimento até o século 18. É levado a ver suas semelhanças e diferenças em relação à formação de profissionais de outros países, acompanhando a relevância da experiência italiana nos séculos 16 e 17, as interfaces com a Espanha e a Itália, durante o período da União das Coroas (1580-1640), a constatar a absorção das inovações técnicas dos Países Baixos (século 17) e da França (século 18).

É, ao mesmo tempo, uma história das diretrizes políticas dos sucessivos governos portugueses, das aulas militares em Portugal e no Brasil, de sua evolução técnica, acompanhando as inovações no ambiente europeu, como é uma história das práticas e suas características no Brasil. Nas três partes finais do livro, retoma o assunto, tratando das condições concretas de atuação no Brasil: “O Engenheiro Português”, “O Desenho e a Obra” e “O Desenho e o Território”, completando-se a leitura em todas as escalas.

A edição do livro coincide com o início do uso do conceito de paisagem cultural, nas políticas públicas de proteção e valorização do patrimônio cultural, aplicadas pelo IPHAN. A contribuição teórica e historiográfica de **Desenho e Desígnio** certamente será de grande valia também para esse setor.

A contribuição teórica de Beatriz Bueno virá se aliar a uma importante aplicação prática: a compreensão dos sentidos da organização dos vestígios do passado no território, lidos como um palimpsesto, nas paisagens culturais.

Nestor Goulart Reis Filho

Professor titular do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP.

Rua do Lago 876 - Cidade Universitária

05508-900 - São Paulo, SP - Brasil

(11) 3091-4556

auh@usp.br,

lap@usp.br